



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA


Physical education in childhood education: reflections from the perspective of shared teaching

Juliano SILVEIRA

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Santa Catarina, Brasil

Julianosilveira1981@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2534-630X> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

O presente ensaio tem como objetivo discutir acerca da atuação de professoras/es de educação física no âmbito da educação infantil, considerando a perspectiva da docência compartilhada e o contexto da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. As discussões apresentadas versam sobre a caracterização da docência compartilhada na educação infantil; os desafios da docência compartilhada no cotidiano pedagógico; assim como a docência compartilhada e as especificidades da educação física na educação infantil. As reflexões propostas indicam a necessidade de a educação física compor o projeto institucional das unidades educativas, evidenciando sua coerência com as orientações curriculares da primeira etapa da educação básica, sendo pautada pelos diálogos entre profissionais docentes, o compartilhamento da documentação pedagógica, o acompanhamento e avaliação contínuos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Infantil. Docência Compartilhada.

ABSTRACT

This essay aims to discuss the role of Physical Education teachers in the context of early childhood education, considering the perspective of shared teaching and the context of the Florianópolis Municipal Education Network. The discussions presented deal with the characterization of shared teaching in early childhood education; the challenges of shared teaching in the pedagogical daily life; and shared teaching and the specificities of physical education in early childhood education. The proposed reflections indicate the need for Physical Education to form part of the institutional project of the Educational Units, highlighting its coherence with the curricular guidelines of the first stage of basic education, being guided by dialogues between teaching professionals, sharing of pedagogical documentation and continuous monitoring and evaluation.

KEYWORDS: Physical Education. Child Education. Shared Teaching.

INTRODUÇÃO

Diversas questões vêm pautando os debates em torno da presença da educação física na educação infantil, que dizem respeito, muitas vezes, à própria legitimidade da atuação de professoras/es de um componente curricular específico em uma etapa da educação básica que não se estrutura curricularmente através de componentes curriculares. Refletir sobre tais questões remete a temores como a disciplinarização e escolarização da educação infantil, ou mesmo a fragmentação das ações docentes (Silveira, 2015). O que tende a ter reflexos sobre as relações profissionais cotidianas nas unidades educativas, uma vez que não parece bem delimitado quais as especificidades da sua ação docente, como devem ser organizados os momentos de educação física com as crianças, e como a atuação dessa/e profissional engloba o envolvimento com as diferentes ações que congregam o cotidiano pedagógico da educação infantil (Silveira, 2015; Souza, 2019; Mello et al, 2012; 2018).

As discussões em torno da presença da educação física na educação infantil têm versado sobre aspectos que envolvem a sua organização, seu objeto de intervenção pedagógica, as relações com a pedagogia, assim como os modos de ser efetivada no cotidiano pedagógico, considerando as especificidades da pequena infância e os direitos das crianças, desde bebês (Farias et al, 2019). De fato, nos últimos anos foi possível acompanhar um aumento expressivo de publicações voltadas especificamente para a educação física que acontece na primeira etapa da educação básica.

Quando se adentra as questões que envolvem a produção da documentação pedagógica, o cenário também se mostra bastante povoado de inquietações. Isso porque, os modos como os planejamentos serão produzidos, as dinâmicas referentes à realização de registros e a construção de pareceres descritivos, como síntese de um percurso avaliativo, ainda precisam ser delimitados a partir de mais elementos que configurem um fazer coletivo, envolvendo diferentes profissionais docentes em torno de objetivos comuns (Silveira et al, 2021; Vaz, 2017).

Ao problematizar os contornos didático-pedagógicos que a educação física precisa assumir visando à coerência com os pressupostos curriculares da educação infantil, compreende-se que a perspectiva da docência compartilhada (Duarte, 2011; Gonçalves, 2014) pode fornecer indicativos importantes no intuito de qualificar as ações educativo-pedagógicas desenvolvidas nas unidades educativas de atendimento à pequena infância.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos Núcleos de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis é organizado através de grupos de atuação, que envolvem a participação de um/a professor/a de educação infantil, dois/duas auxiliares de sala, um/a professor/a auxiliar de educação infantil, um/a professor/a de educação física e, em casos específicos, um/a professor/a auxiliar de educação especial. Esse coletivo de profissionais é responsável pelas ações educativo-pedagógicas que são desenvolvidas em cada um dos grupos de crianças, desde bebês, e assim sendo, é de suma importância que a articulação de tais ações seja pautada pelos mesmos princípios pedagógicos, traçando metas comuns, pautadas em uma perspectiva dialógica e colaborativa.

Ao assumir como referência tal necessidade, é preciso apontar minimamente possibilidades de articulação do trabalho pedagógico na educação infantil que envolvam uma coerência interna entre esse coletivo de profissionais docentes, garantindo os princípios pedagógicos e curriculares, expressos nos Projetos Políticos Pedagógicos nas unidades educativas, assim como os direitos das crianças que as frequentam.

Isto posto, o objetivo do presente ensaio é discutir acerca da atuação de professoras/es de educação física no âmbito da educação infantil, considerando a perspectiva da docência compartilhada. Para tal, leva-se em consideração o contexto da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, uma vez que essa Rede conta com professoras/es de educação física atuando na educação infantil desde o ano de 1982, representando assim um percurso histórico que envolve sua inserção, legitimidade e proposições pedagógicas pautadas no próprio percurso formativo de professoras/es de educação física a partir da formação continuada. Tal opção também se justifica pelo fato das Orientações curriculares para a educação infantil dessa Rede assumirem como pressuposto que as ações realizadas com as crianças se pautam em um trabalho coletivo caracterizado como docência compartilhada (Florianópolis, 2022).

Para dar conta dessa proposta, os aportes teóricos que subsidiam as discussões apresentadas ao longo do presente ensaio assumem como referência dissertações e teses defendidas na área da educação, que versaram sobre a docência na educação infantil, a docência compartilhada, e as discussões em torno da hora-atividade. Também se vale da leitura crítica de publicações em periódicos nas áreas da educação e educação física, englobando as questões acima citadas e também debates em torno da inserção da educação física na educação infantil e suas problemáticas. Por último, considerando as especificidades da Rede que contextualiza as discussões propostas, inclui o conjunto

de documentos curriculares orientadores da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Desse modo, as discussões a seguir envolvem apontar alguns elementos que caracterizem a perspectiva de uma docência compartilhada na educação infantil; os desafios relacionados com a organização do cotidiano pedagógico nas unidades educativas para a concretização da docência compartilhada; além de um tópico sobre a perspectiva da docência compartilhada em diálogo com as especificidades da educação física na educação infantil.

A PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Em um artigo recente, Bikel, Machado e Silveira (2024) apresentam dados sobre a presença do termo “docência compartilhada” nas produções acadêmicas da área da educação em universidades na região sul do país, concluindo que, além de serem feitas poucas menções ao termo, quando aparecem, são consideradas como sinônimo de “bidocência” e “docência partilhada”, e expõem relativa dificuldade em se definir características que denotem a “essência” de uma docência compartilhada.

Nesse mesmo estudo foram identificados aspectos nas produções que se relacionam com “prática compartilhada”, “planejamento compartilhado” e “projeto compartilhado”, que remetem ao trabalho coletivo, à formação de saberes docentes com base em ações conjuntas, formação integral, articulação de diferentes áreas de conhecimento e interdisciplinaridade. Outro dado importante diz respeito a uma associação entre uma perspectiva de docência compartilhada com a educação especial, atentando para as especificidades de professoras/es que atuam com crianças com deficiência e que, de certo modo, compartilham a docência com professoras/es nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

No que se refere especificamente à educação infantil, o estudo de Duarte (2011) é emblemático ao inaugurar a adoção do termo “docência partilhada” para caracterizar as ações desenvolvidas nos grupos de bebês, uma vez que essas envolvem a atuação de duas/dois profissionais docentes, considerando as especificidades das relações educativo-pedagógicas nesses grupos no que tange, por exemplo, à alimentação e higiene. E também “compreendendo que este espaço exige disponibilidade e atenção individualizada das professoras para com as crianças em muitos momentos da rotina” (Silva; Trevisol, 2022, p.1221). Desse modo, essas relações educativo-pedagógicas convocam a coletividade (Duarte, 2011), pois envolvem as profissionais, mas ampliam

essas relações, ao considerar as famílias como partícipes desse processo, por serem as principais interlocutoras sobre os bebês, estabelecendo com elas uma relação educativa em complementaridade.

Gonçalves (2014), ao investigar as produções acadêmicas sobre a docência com bebês, considerou que o significado da palavra “partilha” não fosse o mais apropriado para caracterizar as ações docentes realizadas pelos grupos de atuação, assim como as relações com as famílias e demais profissionais das unidades educativas, por fazer referência à divisão/ repartição de responsabilidades delimitadas no cotidiano pedagógico. De acordo com a autora, compartilhar pressupõe “fazer parte de; tomar uma posição em relação; dividir com. Ou seja, é estar com, estar junto, numa relação de compartilhamento” (Gonçalves, 2014, p. 115). Por isso, o termo “docência compartilhada” parece denotar mais apropriadamente as relações permeadas por parcerias, visando à articulação das ações entre o coletivo de profissionais e famílias nas relações educativo-pedagógicas com as crianças, desde bebês.

Na reedição das orientações curriculares para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis afirma-se que “o conjunto de ações realizadas junto às crianças nas unidades educativas constituem um trabalho coletivo que passamos a denominar de docência compartilhada” (Florianópolis, 2022, p.293). Desse modo, anuncia-se, a priori, que o trabalho coletivo envolvendo profissionais atuantes nos diferentes grupos de atuação na educação infantil da Rede deve ser pautado nessa perspectiva. Assim, demarca, de antemão, que a docência na educação infantil se estrutura por meio das relações sociais, envolvendo empatia, encontros, diálogos e mesmo o enfrentamento de tensões entre profissionais, quando necessário.

Outro documento importante, que expõe o entendimento sobre docência compartilhada na educação infantil municipal de Florianópolis é o Instrumento de avaliação de contexto da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que embora não integre o conjunto de documentos de orientação curricular dessa Rede, se estrutura a partir dos mesmos. No citado instrumento de avaliação consta que o “coletivo de profissionais constituintes de um grupo de atuação estrutura, planeja, organiza e efetiva o atendimento junto às crianças, desde bebês, e suas famílias tomando como premissa o compartilhamento da docência” (Florianópolis, 2023, p.78). E complementa, argumentando que, tendo em vista que “cada profissional ocupa um lugar ou função distinta, para uma docência compartilhada, é necessário a partilha de objetivos comuns, de modo que prevaleça a autonomia e autoria docente nos processos educativo-pedagógicos” (Florianópolis, 2023, p.78).

Assim, percebe-se a importância dessa perspectiva de compartilhamento da ação docente na educação infantil como modo de articulação dos diferentes coletivos de profissionais que compõem os grupos de atuação, visando à garantia de coerência e alinhamento pedagógico entre as propostas desenvolvidas, assumindo como referência as orientações curriculares municipais e os direitos das crianças, desde bebês, nas unidades educativas. Todavia, evidentemente, não há a pretensão de se afirmar que uma docência compartilhada é algo dado nos Núcleos de educação infantil municipais, como se a mera composição de um coletivo de profissionais pudesse garanti-la. Ela precisa ser construída, articulada, planejada e vivida no âmbito da educação infantil e para tal, é preciso atentar para algumas questões do cotidiano pedagógico das unidades educativas, que serão discutidas a seguir.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO COTIDIANO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para se estabelecer uma docência compartilhada no âmbito da educação infantil é preciso, primeiramente, compreender que esta envolve a necessidade de diálogo nos grupos de atuação e articulação pedagógica dentro da unidade educativa, de maneira a garantir a coerência entre os pressupostos teórico-metodológicos que são assumidos como referência na ação docente para/com as crianças de zero a seis anos. É necessário consonância entre as concepções e princípios pedagógicos, assumir perspectivas pedagógicas que apontem para objetivos comuns, considerando as aprendizagens e desenvolvimento integral das crianças, desde bebês, como metas compartilhadas.

De fato, a docência é uma profissão que se estrutura a partir das interações, numa dinâmica eminentemente comunicativa, intersubjetiva, pressupondo, assim, a disponibilidade da troca, do diálogo e a relação com o outro (Gonçalves, 2014; Varotto, 2015). E por isso as trocas de informações entre docentes que atuam cotidianamente com as crianças tendem a ser um fator essencial para a qualificação das ações educativo-pedagógicas e das próprias relações construídas com o grupo (Silva; Trevisol, 2022; Furtado, 2021). Quando atenta-se para as especificidades da docência com bebês, na qual os adultos se constituem em seus porta-vozes, e que comunicam acerca de suas particularidades (Gonçalves, 2014), tal importância se mostra ainda mais evidenciada.

Contudo, estudos têm apresentado dados que indicam dificuldades em torno dos encontros entre profissionais docentes para diálogos, assim como para produção da

documentação pedagógica (Silva; Trevisol, 2022; Andrade, 2023). De acordo com Schmitt e Silva (2017, p.93), “os encontros e tempos para discussão e diálogo vão depender do cenário particular de cada instituição e requer um grau de disciplina e comprometimento das profissionais”, mas que envolve mais do que apenas uma ação subjetiva por parte delas. Requer, de forma inequívoca, a articulação por parte das equipes diretivas das instituições visando “fomentar e articular momentos e espaços de diálogo nas reuniões pedagógicas, grupos de estudos e assessoramento ao planejamento” (Florianópolis, 2023, p.79).

Por isso, torna-se necessário repensar o modo como o cotidiano pedagógico é organizado, visando que os docentes possam realizar seu trabalho de forma conjunta (Buss-Simão; Rocha, 2018), qualificando suas ações por meio das trocas de informações e reflexões coletivas. Essa reorganização também está relacionada com a qualificação das ações que envolvem a produção da documentação pedagógica.

No que se refere ao compartilhamento da produção da documentação pedagógica, “é imprescindível pensarmos em uma docência que compartilhe os conhecimentos apropriados de cada profissional, assim como seus modos de observar, reconhecer e aprender as indicações reveladas pelas crianças e suas famílias” (Florianópolis, 2022, p.294). De fato, para que se efetive uma sistematização da ação pedagógica a partir da perspectiva da docência compartilhada, as observações, os registros, o planejamento e a avaliação precisam também ser desenvolvidos de modo compartilhado (Schmitt; Silva, 2017). No entanto, para que a docência compartilhada não seja apenas uma docência “comunicada” ou “informada”, na qual as trocas de informações entre profissionais, de maneira aligeirada e corriqueira, ilustram as possibilidades de fazer conjunto no cotidiano da educação infantil, é preciso que seja pautada necessariamente pela construção conjunta da documentação pedagógica.

Esse processo envolve a observação, análise, interpretação e reflexão sobre as relações vividas e ações desenvolvidas (Schmitt; Silva, 2017) e que precisa contemplar os olhares, apontamentos e avaliação dos diferentes profissionais que compõem os grupos de atuação. Isto porque a documentação pedagógica é concebida como uma atribuição das/os profissionais docentes, um aspecto a ser considerado como estruturador do contexto institucional (Schmitt; Silva, 2017), e que precisa envolver a co-responsabilidade pedagógica de todo grupo de atuação. Para tal, é necessário tempos e espaços para o encontro, acompanhamento pedagógico dos processos e formação permanente para qualificar as reflexões sobre o proposto e o vivido no cotidiano das unidades educativas.

Soma-se a isso o fato de que, ao ser pautada por uma produção compartilhada, a documentação pedagógica acaba sendo enriquecida através da complementaridade de olhares, como em um mosaico formado por pequenas partes de um todo (Silveira et al, 2021). Todavia, ao considerar-se, por exemplo, que as/os profissionais docentes não realizam hora-atividade concomitantemente, uma vez que a presença de um/a profissional em sala, geralmente implica na ausência da/o outra/o, isso tende a dificultar o compartilhamento dessas ações. O estudo realizado por Furtado (2021), por exemplo, indica a influência dos modos de organização da hora-atividade das/os profissionais docentes na oportunização do compartilhamento da docência na educação infantil.

E, ainda que os grupos de atuação possam se valer de estratégias de compartilhamento de arquivos e escrita colaborativa online, como por meio das ferramentas oferecidas pelo Google drive, por exemplo, a conquista de tempos e espaços para os encontros presenciais durante a jornada de trabalho precisa continuar em pauta, visando à qualificação da atuação docente.

A DOCÊNCIA COMPARTILHADA E AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao se pensar nas possibilidades de uma inserção e organização da educação física no cotidiano pedagógico da educação infantil a partir da perspectiva da docência compartilhada, é importante se assumir de antemão a impossibilidade de a compreendermos como uma disciplina que é responsável exclusivamente por determinada fração do conhecimento a ser abordado pedagogicamente com as crianças, desde bebês, por professoras/es especialistas (Ayoub, 2005; Guirra; Prodocimo, 2010; Oliveira, Prodocimo, 2016).

Deborah Sayão (2002) já denunciava que as concepções que envolvem o trabalho pedagógico das/os docentes nas instituições educativas voltadas para a pequena infância podem apontar para o isolamento das diferentes áreas, ou mesmo uma fragmentação do conhecimento que tende a se assemelhar com a dinâmica organizacional de outras etapas da educação básica. Nesse sentido, Silveira (2022) aponta que as possibilidades de efetivação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades educativas estão diretamente relacionadas com esses modos de organização que envolvem professoras/es de educação física e pedagogas/os, e nesse caso, os projetos institucionais precisam indicar que as relações educativo-pedagógicas envolvendo essas/es profissionais docentes ocorram de modo orgânico e articulado.

Ao considerar-se que na educação infantil a docência compartilhada se constitui pela ação conjunta de duas/dois profissionais, que compartilham o cuidado e a educação das crianças cotidianamente (Duarte, 2011; Silva; Trevisol, 2022; Gonçalves, 2014), essa relação em parceria (Buss-Simão; Rocha, 2018) envolve também as/os professoras/es de educação física, não cabendo a essa/e docente atuar sozinha/o com os grupos de crianças, desde bebês. De fato, o envolvimento das/os pedagogas/os nos momentos de educação física tende a ser fundamental para que o conjunto de profissionais possa conhecer melhor as crianças e construir vínculos entre si, contribuindo para a qualificação do trabalho pedagógico (Sayão, 2002; Varotto, 2015).

É necessário salientar também que a educação física possui especificidades pedagógicas, ligadas à abordagem das práticas corporais e da cultura corporal de movimento, que dialogam diretamente com a organização curricular da educação infantil, quando se leva em consideração as linguagens corporais (Florianópolis, 2022), ou o campo de experiência corpo, gestos e movimentos (Brasil, 2017). E parece evidente que somente quando destacadas tais especificidades compreende-se a justificativa para a atuação de professoras/es de educação física nessa etapa da educação básica, ainda mais considerando os conhecimentos ligados à formação inicial dessa área (Silveira, 2015) e suas contribuições para a formação integral das crianças de zero a seis anos. Mas, ainda assim, defende-se que a educação física, ao inserir-se na educação infantil, necessita assumir os contornos de uma atuação pedagógica coerente com os pressupostos dessa etapa da educação básica, que envolvem a brincadeira e as interações, as diferentes linguagens e relações e a indissociabilidade entre educar e cuidar.

Nessa perspectiva, deve-se considerar que a própria gama de ações pedagógicas da educação física se amplia, “englobando elementos inerentes a outros campos de experiência ou linguagens, e, também, incorporando, ao seu fazer pedagógico, outros aspectos inerentes ao cotidiano da educação de zero a seis anos, como a alimentação, higiene, descanso e bem-estar das crianças” (Silveira, 2022, p.77).

Dito isso, é preciso considerar a necessidade de articulação do seu trabalho pedagógico no âmbito dos diferentes grupos de atuação nos quais professoras/es de educação física se inserem (Sayão, 2002), o que, a priori, já expõe parte dos desafios a serem enfrentados para a construção de uma docência compartilhada. Mesmo assim, compreende-se que uma vez inseridas/os nesse contexto pedagógico, todas/os as/os professoras/es, independentemente de sua área de formação, são professoras/es

atuantes na educação infantil (Silveira, 2022). E assim sendo, defende-se que a atuação docente seja pautada na partilha e integração de saberes, em um projeto coletivo e institucional constituído por diálogos e parcerias, que tenha como propósito o desenvolvimento integral das crianças, desde bebês (Buss-Simão, 2005; Mello et al, 2018; Soares; Prodocimo; De Marco, 2016).

Como citado anteriormente, as possibilidades de qualificação das ações educativo-pedagógicas ligadas à perspectiva da docência compartilhada estão diretamente relacionadas com as oportunidades de encontros, diálogos e trocas de experiências entre as/os profissionais docentes que compartilham um mesmo grupo de atuação. E, dessa maneira, a construção de uma docência compartilhada nos cotidianos pedagógicos das unidades educativas vai envolver a conciliação dos momentos de hora-atividade das/os diferentes profissionais, as articulações das equipes diretivas, assim como a própria empatia e disponibilidade das/os professoras/es para aprender, fazer com a/o outra/o e estabelecer uma dinâmica de mútuos aprendizados. Segundo Varotto (2015, p.219) “nesse processo de refletirmos sobre as ações de docência compartilhada das professoras de educação física e demais professoras há a necessidade do exercício de alteridade, de se colocar no lugar do outro na busca por objetivos comuns”.

No caso específico de professoras/es de educação física, Mello et al (2018) afirmam que a ausência de tempos/espacos institucionalizados visando os diálogos entre docentes, pensando no encaminhamento de ações conjuntas, tem sido um dos principais desafios para a sua articulação ao projeto institucional das unidades educativas. Nesse caso, além de considerar-se as dificuldades de articulação dos momentos de hora-atividade, como supracitado, o fato dessas/es profissionais integrarem muitos grupos de atuação tende a ser outro fator dificultador no que tange às possibilidades de encontros e diálogos com outras/os professoras/es.

Outro elemento que precisa ser considerado no que tange ao compartilhamento da docência diz respeito às compreensões que o conjunto de profissionais atuantes nas unidades educativas possui em relação aos objetivos da educação física no âmbito da educação infantil, seus modos de organização e metodologias de ação pedagógica nos diferentes grupos de crianças, desde bebês. É preciso levar em conta que, o estar em relação com o outro, em compartilhamento com o outro, “exige o exercício de alteridade, exige compreensão das concepções que norteiam a prática pedagógica de cada um, exige tempo de convivência, tempo de experiência e tempos e espaços para planejamento coletivo” (Varotto, 2015, p, 235).

Dessa forma, proporcionar consensos no âmbito da coletividade acerca desses aspectos tende a facilitar os diálogos com as equipes diretivas e mesmo contribuir para a relativização de algumas representações presentes no senso comum sobre a educação física (Melo et al, 2012) e que tendem a travar as possibilidades de diálogo entre as áreas. Isso porque a docência compartilhada requer, muitas vezes, o enfrentamento de tensões e uma mudança de cultura em relação à desconstrução de pensamentos (Furtado, 2021), que passa inevitavelmente pelas discussões no âmbito da coletividade nas unidades educativas.

Tais tensões envolvem, por exemplo, a compreensão por parte das/dos demais profissionais docentes dos momentos de educação física como tempos de folga ou descanso, como uma disciplina auxiliar/secundária ou mesmo como apêndice pedagógico que apenas serve para garantir a organização do cotidiano das unidades educativas (Melo et al, 2012; Silveira, 2022). Essas representações tendem a travar os debates e minar, a priori, as possibilidades de ações conjuntas entre as/os profissionais atuantes da educação de zero a seis anos.

Outro aspecto a ser destacado é a necessidade de alinhamento de concepções entre o conjunto de profissionais atuantes na educação infantil, de modo que os princípios éticos, políticos e estéticos e o conjunto de orientações curriculares para essa etapa da educação básica sejam garantidos e efetivados. Dessa maneira, almeja-se que as/os professoras/es de educação física possam articular os saberes de sua área de formação com os pressupostos pedagógicos curriculares da educação infantil, evitando, desse modo, que diferentes perspectivas de educação física, inclusive as que se mostram pouco apropriadas para a educação de zero a seis anos, estejam presentes dentro de uma mesma instituição (Silveira, 2015).

Desse modo propõe-se, ainda, como enfrentamento de tais tensões, romper com uma perspectiva de organização disciplinar da educação física na educação infantil, que denota uma fragmentação de conhecimentos, expressando a falta de diálogos entre as/os profissionais atuantes com os mesmos grupos de crianças, e que parecem culminar em uma escolarização do cotidiano pedagógico nessa etapa da educação básica (Ayoub, 2005; Guirra, Prodócimo, 2010). Assim sendo, é urgente propor a superação de uma perspectiva de “aula de educação física” (Buss-Simão, 2005) na educação infantil, cuja organização, espaços, temporalidades, materialidades, metodologias e relações entre profissionais e dessas/es com as crianças se aproximem mais de uma dinâmica própria do ensino fundamental do que propriamente da educação infantil.

Para tal, a previsão de orientações curriculares que indiquem os contornos pedagógicos que a educação física precisa assumir na educação infantil em uma determinada Rede de Ensino é muito importante. Tanto para pautar as orientações e mediações por parte das equipes diretivas no que tange ao planejamento e acompanhamento dos processos pedagógicos com as crianças, como para apropriação das/os professoras/es dessa área, ao ingressarem e iniciarem a atuação docente nessa etapa da educação básica, considerando suas especificidades pedagógicas e curriculares.

Decorrente de tais orientações, pode ser discutido com o coletivo da unidade educativa e incorporado ao seu Projeto Político Pedagógico um tópico específico sobre a educação física, que possa ser consultado pelo conjunto de profissionais e permanentemente revisado e atualizado, contando, inclusive com a participação de professoras/es de educação física a frente do processo, dadas as especificidades de sua área de formação e as contribuições para o debate proposto (Silveira, 2015). Inclusive, a produção de tais orientações acerca da educação física na educação infantil pode contribuir para se zelar por uma coerência com os pressupostos teórico-metodológicos de uma Rede de Ensino, evitando que diferentes perspectivas teóricas e concepções estejam manifestas como expressões da atuação docente de uma área no contexto de uma mesma Rede (Silveira, 2022).

A organização da educação física a partir de uma docência compartilhada também pode se valer de ações estruturadas no âmbito da formação continuada, considerando o apontamento das pesquisas de que existem lacunas na formação inicial no que tange às especificidades da atuação docente na educação infantil (Perini; Bracht, 2016), assim como a necessidade de diálogos entre profissionais dessa área e pedagogas/os. Desse modo, podem ser estabelecidos momentos de diálogo envolvendo o coletivo de profissionais das unidades educativas visando alinhar perspectivas de atuação docente, garantir coerência das ações propostas com as orientações curriculares, e construir uma perspectiva de educação física na educação infantil como projeto institucional da unidade educativa, pautada em uma docência compartilhada.

Por último, é importante refletir sobre a produção da documentação pedagógica, com ênfase no documento de avaliação das crianças. Nessa perspectiva, é importante pontuar que o compartilhamento de registros e uma escrita coletiva do citado documento tende a ser uma proposta interessante, como modo de expressar a participação do coletivo de profissionais envolvidos nas ações de educação e cuidado nos diferentes grupos de atuação.

Certamente é preciso superar uma dinâmica de produção de pareceres fragmentados, que tendem a expressar a falta de diálogo e o desencontro das ações pedagógicas desenvolvidas na educação de crianças de zero a seis anos (Silveira et al, 2021). Dessa maneira, clama-se, mais uma vez, pelo diálogo e pelas trocas de informações visando um somatório de olhares que se complementam e que permitem uma visão global de cada grupo de crianças. Isso implica o fortalecimento do coletivo pedagógico que atua cotidianamente com as crianças, desde bebês, de modo que professoras/es de educação física precisam dialogar com as/os demais profissionais, descrevendo as ações previstas nas relações educativo-pedagógicas vividas com as crianças, propondo o acompanhamento desse percurso ao longo do ano letivo e contribuindo para a construção de um olhar coletivo sobre os distintos grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio assumiu como meta apresentar algumas reflexões acerca da atuação de professoras/es de educação física no âmbito da educação infantil, considerando a perspectiva da docência compartilhada, e assumindo como referência o contexto da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Nesse sentido, procurou-se defender a ideia de que a perspectiva da docência compartilhada fornece indicadores importantes para a constituição de uma educação física coerente com a organização e orientações curriculares da primeira etapa da educação básica, ainda que alguns desafios para a sua concretização estejam postos.

Aponta-se que, considerando o conjunto de profissionais que constituem os grupos de atuação, é preciso pensar em uma docência pautada em caminhos comuns, que permita o encontro das diferentes formações e trajetórias profissionais, que seja articulada e orgânica, com base em referenciais e orientações comuns, visando uma coerência pedagógica no âmbito das ações educativas propostas.

Nessa perspectiva, talvez seja necessário prever uma reorganização dos grupos de atuação para que as/os profissionais docentes possam encontrar-se periodicamente entre si e com a equipe diretiva, no intuito de se propor planejamentos coletivos, assim como acompanhar e avaliar o andamento das ações educativo-pedagógicas desenvolvidas. Para tal, a organização do cotidiano pedagógico, no que tange aos tempos de hora-aula e hora-atividade das/dos diferentes profissionais docentes, precisa viabilizar a articulação dos encontros no intuito de se propor ações conjuntas, estudos dos mesmos referenciais teóricos, discussões e trocas de ideias que qualifiquem as

proposições, que tenham continuidade, e que considerem as crianças e seus direitos como centrais no processo.

A profissionalidade docente pautada numa docência compartilhada exige diálogos que viabilizem a elaboração de propostas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, ainda que isso signifique, em alguns momentos, o enfrentamento de tensões, confrontos e conflitos, no âmbito de uma ética das relações profissionais. Ainda nessa perspectiva, almejam-se estratégias de compartilhamento da produção da documentação pedagógica visando o mútuo acompanhamento do trabalho pedagógico e a sua complementaridade, proporcionando o conhecimento acerca das vivências e situações cotidianas envolvendo as crianças, assim como da comunicação cotidiana com as famílias.

É preciso reiterar que a educação física na educação infantil, a partir da perspectiva da docência compartilhada, requer a sua integração ao projeto institucional das unidades educativas, o que vai requerer: refletir sobre os tempos, espaços, metodologias de ação docente, as propostas desenvolvidas a partir das suas especificidades pedagógicas e a coerência com as orientações curriculares da primeira etapa da educação básica. Essa tarefa exige o envolvimento do coletivo de profissionais na construção do Projeto Político Pedagógico das unidades educativas, no intuito de se demarcar uma perspectiva de educação física que dialogue com as especificidades pedagógicas e curriculares da educação infantil. Da mesma forma, exige que cotidianamente essa docência seja acompanhada e avaliada para que possa efetivamente oportunizar o compartilhamento de ações e a qualificação das propostas pedagógicas realizadas com as crianças, desde bebês.

Por fim, considerando as discussões apresentadas, propõe-se o convite para que sejam realizadas pesquisas acerca da educação física na educação infantil em contextos pedagógicos que pautem suas ações por meio da docência compartilhada. Certamente os dados empíricos tendem a somar elementos que proporcionem outras reflexões acerca dos contornos pedagógicos a serem assumidos por uma educação física que se pretenda coerente e integrada com a educação infantil e que possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcela Carolina Zen de. **Professoras auxiliares de educação infantil: olhares e vozes das profissionais sobre o processo de constituição da sua docência na rede municipal de ensino de Florianópolis**. 2023. 261 p. Dissertação

(Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2023.

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio 2005.

BIKEL, Roque Luiz; MACHADO, Dulcinéia; SILVEIRA, Juliano. Docência compartilhada na educação infantil: mapeamento da produção nas Universidades Federais do Sul do Brasil. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 37, 2024. DOI: 10.22456/2595-4377.136253. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/136253>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 25, p. 163-173, jan. 2005.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Candal. Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. **Revista brasileira de Educação**, v. 23, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BJgTCYCFMbPVQcdFrkBN5yh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente**. 2011. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

FARIAS, Uirá de Siqueira et al. Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e25058, out. 2019. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/90145>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **A educação física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. CGP Solutions, 2016

FLORIANÓPOLIS. **Reedição das Orientações Curriculares para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. 2022.

FLORIANÓPOLIS. **Instrumento de avaliação de contexto da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. 2023.

FURTADO, Anésia Maria Martins. **A organização da hora-atividade: desafios, contradições e possibilidades da profissão docente na educação infantil**.

2020. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche**: uma análise da produção científica recente. 2014. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130990>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODOCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**: rev. educ. fis. (Online), Rio Claro, v. 16, n. 3, pág. 708-713, setembro de 2010.

MELLO, André da Silva et al. Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 443-455, Sept. 2012.

MELLO, André da Silva, et al. Educação Física na Educação Infantil: Do isolamento pedagógico à articulação com outras áreas do conhecimento. **Kinesis** [Online], v.36, n.3. 2018. Acesso em 19 Mar. 2021

OLIVEIRA, Luciana Dias de; PRODÓCIMO, Elaine. A prática do professor de educação física na educação infantil. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 37-48, 2016.

PERINI, Rosileia; BRACHT, Valter. Os saberes docentes dos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 28 dez. 2016.

SAYÃO, Débora Tomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n.2, p. 55-67, jan. 2002.

SCHMITT, Rosinete Valdeci; SILVA, Jaqueline. A documentação pedagógica e o compartilhamento da docência na educação infantil: indícios para uma reflexão. In: SPINELLI, Carolina Shimomura; STENZEL, Giandréa Reuss; PIMENTEL, Maria Eliza Chierighini (org.). **Educação Infantil e Formação Continuada**. 1. ed. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, v. 01, p. 77-98, 2017.

SILVA, Nathália da; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Docência Compartilhada na Educação Infantil: potencialidades e desafios. **Zero a seis**, Florianópolis, vol. 24, n. 45, jul./dez. 2022, p. 1208-1231. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8729858.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2023.

SILVEIRA, Juliano. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SILVEIRA, Juliano. et al. Uma proposta para a produção da avaliação de educação física na educação infantil: uma experiência a partir da formação continuada. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-16, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80242/47509> Acesso em: 01. fev. 2022.

SILVEIRA, Juliano. Educação Física na Educação Infantil: sobre movimento, ampliação de repertórios e desafios do cotidiano pedagógico. **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 1, p. 69-81, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241253>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; DE MARCO, Ademir. O diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 1195-1208, dez. 2016.

SOUZA, Bárbara Isabela Soares de. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 58, p. 01-22, abril/julho, 2019.

VAROTTO, Mirte Adriane. **Educação Física com bebês**: as práticas pedagógicas nas creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. 2015. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169299>. Acesso em: 04 jun. 2023.

VAZ, Alexandre Fernandez. Avaliação em Educação Física na educação infantil: notas para discussão. **Cadernos de formação RBCE**. Florianópolis. Vol.8. Nº.2. set. 2017. p.95-104.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA


EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Physical education in childhood education: reflections from the perspective of shared teaching

Juliano Silveira

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Santa Catarina, Brasil

Julianosilveira1981@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2534-630X>

Endereço de correspondência do principal autor

Rua Milton Luiz da Silva, 443. CEP 88131-470, Centro. Palhoça, SC, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito:J. Silveira

Coleta de dados:J. Silveira

Análise de dados:J. Silveira

Discussão dos resultados:J. Silveira

Revisão e aprovação:J. Silveira

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 02-05-2024 – Aprovado em: 09-06-2024